



## SUMÁRIO

### Editorial

Agora é tempo de alegria e de paz.

### Caminho Formativo

O abraço que abençoa.

### Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime.

### Formação dos aspirantes da ADMA

4. Comprometemo-nos a...

### Crônica de Família

- ADMA Sicilia.

- San Benigno Canavese.

P.1

P.2

P.6

P.7

P.9

## EDITORIAL

### AGORA É TEMPO DE ALEGRIA E DE PAZ

Caríssimos,

à luz da Ressurreição de Cristo, enviamos a todos vocês, os votos de paz e esperança que o tempo de Páscoa traz consigo e também os votos pelo aniversário de fundação da ADMA - 18 de abril de 2023 - e pelo início do mês de maio consagrado à Nossa Senhora, que em breve celebraremos sob o título a nós tão caro de Auxiliadora.

Existe um vínculo muito forte entre esses três momentos, que o calendário litúrgico enfatiza mais quando - como neste ano de 2023 - a data de fundação da ADMA se situa temporalmente entre a Páscoa de Nosso Senhor e a Festa de Maria Auxiliadora. Como se para nos lembrar que a nossa identidade abarca precisamente as duas colunas, os dois ressuscitados - Jesus e Maria.

A nossa alegria de cristãos, de filhos de Dom Bosco e de membros da ADMA, só pode estar enraizada na Páscoa que acabamos de viver e da qual nos nutrimos. É realmente verdade que **"a alegria é o gigantesco segredo do cristão"** (Chesterton). Uma alegria plena, profunda, que nada pode estragar porque se fundamenta em Jesus que venceu a morte. O profeta diz:

*"Ó meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos farei sair deles para vos transportar à terra de Israel. Sabereis, então, que eu é que sou o Senhor, ó meu povo, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer*

*sair deles, quando eu colocar em vós o meu espírito para vos fazer voltar à vida e quando vos hei de restabelecer em vossa terra. Sabereis então que sou eu o Senhor, que o disse e o executei” (Ez. 37, 12-14).*

Ao mesmo tempo, justamente porque não nos damos a alegria, mas é um dom que recebemos, cabe a nós desejá-la, mantê-la e alimentá-la. São Paulo diz:

*“Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! Seja conhecida de todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças. E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus” (Fl. 4, 4-7).*



Eis então, que se por um lado nos alimentamos da Páscoa, por outro olhamos para Maria para aprender Dela a **“postura da alegria”** e elevar o Senhor porque **“O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas”** (Lc. 1, 49). Em Maria redescobrimos que o Senhor fez grandes coisas também em nossa vida, de Maria aprendemos a cultivar a verdadeira alegria, com

Maria fugimos da tristeza e do desânimo, guardando no coração os acontecimentos da vida, inclusive as dificuldades, confiando e esperando. Através de Maria e por sua intercessão, levemos, enfim, a Jesus os nossos pedidos e súplicas, sabendo que seremos consolados por Ele e não ficaremos desiludidos.

O convite para este tempo é, portanto, rezar incessantemente, para que a paz volte ao mundo e para que o Senhor dê consolação aos que sofrem as dores da guerra.

***Por isso, ó Mãe dos homens e dos povos, Vós que “conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças”, Vós que sentis maternamente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que movidos pelo Espírito Santo, elevamos diretamente ao Vosso Coração, e abraçai com o amor da Mãe e da Serva este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietação pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos. De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade. “À Vossa proteção nos acolhemos Santa Mãe de Deus”! Não desprezeis as nossas súplicas, pois nos encontramos na provação!”*** (Ato de Confiança e de Consagração a Nossa Senhora de Fátima, João Paulo II – Fátima, 13 de maio de 1982).

Renato Valera,  
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,  
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

## CAMMINO FORMATIVO

### O ABRAÇO QUE ABENÇOA

*“Todos os dias, devemos começar nosso progresso espiritual e pensando bem sobre isso, não ficaremos surpresos em encontrarmos em nós, misérias. Não há nada que já esteja pronto: você tem que começar de novo e começar de bom coração”.*

São Francisco de Sales.

#### A misericórdia de Deus

***“A misericórdia é o primeiro atributo de Deus. É o nome de Deus. Não há situações das quais não possamos escapar, não estamos condenados a afundar na areia movediça”.***

Foi assim que o Papa Francisco se dirigiu a todos

os homens e mulheres do planeta por ocasião da proclamação do Ano da Misericórdia. Jesus falou da misericórdia do Pai nas parábolas, especialmente na do *Pai misericordioso* (Lc. 15, 11-32), mas sobretudo viveu a misericórdia simplesmente porque Ele é a misericórdia do Pai em palavras e obras e Maria é a porta da misericórdia, porque através dela a misericórdia de Deus entrou no mundo. É na Pessoa de Jesus que se revelou o amor misericordioso do Pai, para alcançar cada pessoa nos seus próprios pecados, suas feridas e fraquezas. A misericórdia de Deus é totalmente gratuita. É uma fonte superabundante de ternura, magnanimidade e amor incondicional. Não precisamos comprá-la ou merecê-la: ela nos é dada livremente e gratuitamente.

Na língua latina, o termo **“misericórdia”** é formado por duas palavras: **“miséria”** e **“coração”**. É o coração de Deus que vem ao encontro de cada miséria humana. As feridas do pecado, o mal que habita dentro de nós e se alimenta da nossa tristeza e do nosso desconforto: todas essas lacerações são visitadas pela misericórdia de Deus. A misericórdia de Deus tem a forma de um abraço, o abraço do Pai misericordioso.

Rembrandt, na famosa pintura, se detém precisamente nesse abraço. O pai é pintado como um homem idoso, meio cego, de bigode e barba repartida, com uma túnica comprida bordada a ouro e com um manto vermelho-escuro. Ele está unido ao filho e o filho está unido a ele. Não podem ser



separados: o filho se apoia no pai e o pai apoia o filho. Com os seus olhos fechados, ele lança luz sobre todos os personagens. Com os seus braços estendidos e suas mãos que abraçam, conquista a todos com o seu amor. Com sua idade avançada, infunde nova vida àqueles que estão prestes a morrer de fome. Tudo parte dele e tudo converge a ele. A luz de seu rosto ilumina os rostos dos outros personagens. Esta luz torna-se viva e resplandecente, sobretudo nas suas mãos, fonte de luz e de calor. Todo o corpo do filho ajoelhado, mas especialmente o seu peito, sede do coração, é invadido e penetrado pela luz. São mãos de fogo que queimam todo o mal e infundem nova vida. São mãos que tocam e curam, dando esperança, confiança, conforto. A mão esquerda é forte e musculosa. É uma mão que aperta e segura. Tem as características típicas de uma mão masculina. Já a mão direita é delicada, suave e muito terna. Ela repousa docemente no ombro. Não aperta, mas acaricia, protege, consola, acalma. É a mão de uma mãe. Duas mãos diferentes para um único amor: é amor paterno e materno juntos. Tudo no pai fala de amor: o rosto absorto, a roupa que protege, o corpo que acolhe, as mãos que abraçam e abençoam. O seu corpo se torna um útero acolhedor e as suas mãos seguram, apertam e acariciam seu filho reencontrado. O seu amor é acolhimento, perdão, choro, ternura, dádiva, partilha, bênção, cumprimento, alegria, festa, vida, herança.

### As “condições” para se ter acesso à misericórdia de Deus

Se é verdade que a misericórdia é gratuita, também é verdade que para recebê-la é necessário, como o filho pródigo, voltar à casa do Pai. Podemos resumir em quatro as condições que nos abrem ao seu abraço misericordioso e que abençoa: 1) *A confiança*, 2) *A humildade*, 3) *O reconhecimento*, 4) *O perdão aos irmãos*.

#### 1) A confiança

Afirmamos que a misericórdia de Deus é o maior mistério e o mais belo tesouro que nossa fé nos dá. Nem sempre nos é fácil aceitar: vemos isso no Evangelho e na nossa vida. Às vezes é difícil para nós receber a misericórdia de Deus porque temos muito pouca confiança no perdão do Senhor e nem sempre o acolhemos plenamente. Deus nos perdoa, mas nós não conseguimos perdoar a nós mesmos. Tereza do Menino Jesus dizia que não

são os nossos pecados que mais ferem o coração de Deus, mas a nossa falta de confiança no seu amor. Quanto maior for a nossa confiança, maior será a misericórdia que nos será dada e mais agradáveis a Deus seremos.

### 2) A humildade e a pobreza de espírito

Às vezes, a razão pela qual nos é difícil acolher plenamente a misericórdia é o orgulho: não aceito que eu seja uma pessoa caída. Eu queria ser a pessoa perfeita e infalível. Em vez disso, cometi erros e não posso aceitar que tenho falhas. No fundo, gostaríamos de ser capazes de nos salvar a nós mesmos, ser ricos com base nas nossas boas ações e qualidades. É difícil aceitar que somos pobres de coração.

Às vezes temos dificuldade em aceitar a misericórdia de Deus para nós e para os outros. Esta é a atitude do irmão mais velho (*"Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos."*) e é a atitude dos fariseus para quem Jesus conta a parábola. Eles satisfazem seu senso de justiça e se contentam com suas próprias obras. Pensam ter o direito à bênção de Deus, e quando essa bênção vem sobre um pecador, consideram-na uma injustiça.

Esta é a presunção do orgulho humano, de insistir em seus próprios direitos. Não podemos aceitar o fato de que Deus seja tão generoso com os pobres e pecadores. Mas é melhor aceitar, porque na nossa vida há sempre um momento em que nós somos pobres e pecadores.

### 3) Seja grato

Há uma terceira condição importante: gratidão. Jesus disse no Evangelho: *"Ao que tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem."* (Mt. 13, 12).

Podemos entender a frase assim: aquele que sabe que recebeu os dons de Deus e agradece, receberá mais.

Existe um pequeno segredo na vida espiritual: quanto mais o coração agradece, mais Deus dá, mesmo quando a vida não é perfeita e não temos tudo o que precisamos. Quanto mais agradecemos a Deus, mais o nosso coração fica aberto e disponível a receber a sua misericórdia.

### 4) O perdão

A quarta condição para receber a misericórdia de Deus está muito clara no Evangelho: se nós não perdoarmos, Deus não poderá nos perdoar. Às vezes, o que impede alguém de receber a misericórdia de Deus é a falta de misericórdia, a dureza de coração e a falta de bondade para com os outros. *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!"* (Mt. 5, 7). Quanto mais misericordioso eu for com os meus irmãos e as minhas irmãs, mais misericordioso Deus será comigo.

Quando nos damos conta de que nos é muito difícil dizer: **"Eu te perdoo"**, devemos recorrer ao Pai, porque só Deus pode perdoar verdadeiramente. Para perdoar, devemos passar pelo coração do Pai. É esta a fonte do perdão. Não está em mim: está no coração de Deus, e é ali que devo ir buscar o perdão.

### O sacramento da reconciliação e a repetição dos mesmos pecados

Na vida cristã há um sofrimento que não vem nem de situações externas nem do céu: a constatação de que o mal vem de dentro de nós e nos distancia de Deus. Apesar dos nossos esforços e propósitos, sempre voltamos a ceder em relação a alguns pecados: parece quase um tipo de especialização em cometer sempre um ou dois em particular.

Certamente vários pecados que confessamos uma vez, não voltam mais ou voltam em períodos bem **localizados** da vida. Outros provavelmente **permanecem sempre**, apesar da idade e das situações: são pecados que fazem parte de nós e que imediatamente nos vêm à mente quando olhamos para dentro de nós: o chamaremos de o "meu" pecado ou o meu "pecado original". Cada um de nós tem o seu "pecado original" que sempre lhe diz "no fundo você não ama a Deus", fazendo-nos sofrer mais do que qualquer outro. Tantos pecados, falando sinceramente, nem nos causam dor, mas o "nosso" pecado, ao contrário, nos desanima, quase como se toda a nossa relação com Deus dependesse dele, para melhor (quando não o cometemos) ou para pior (quando caímos nele). O meu pecado sabe me pegar e me entender e não consigo me imaginar separado dele ("eu sou assim"). O meu pecado é um chamado a contemplar a paciência de Jesus que tem muita, muitíssima paciência conosco.

Conhecer e dar um nome preciso ao **próprio pecado** é sinal de maturidade cristã: quem vive uma fé com água de rosas não entende o que significa sofrer pelos pecados cometidos que são simplesmente fraquezas que todos cometemos porque **somos humanos**. Quando falamos de dor pelo pecado nos referimos ao estado de espírito de um cristão consciente, não oprimido por sentimento de culpa, mas capaz de mensurar à luz da Palavra de Deus, a distância que o separa da santidade. No momento em que desisto de ser corajoso e bom diante de Deus, e me entrego à graça, então começo a sofrer: esta dor é filha do amor por Cristo, não mais do amor-próprio.

Podemos afirmar uma verdade simples: **o meu pecado** (que com o tempo pode se transformar em vício) provavelmente me fará companhia por toda a vida. Combatê-lo leva tempo. Esta afirmação pode causar espanto, talvez escandalizar, mas todos sabemos que é assim; e sabemos disso porque mil vezes tentamos nos corrigir e mil vezes caímos no mesmo pecado com extrema facilidade!

O que deve ser feito então? **Transformar** o pecado naquela “fraqueza” que exalta a misericórdia e o poder de Deus (cf. 2 Cor. 12, 9). Aqui estão algumas dicas:

**1) Antes de mais nada é preciso ter paz (não fazer as pazes)** com o próprio pecado, confessando-o com simplicidade e sem ficar envergonhado, educando-se na oração para pedir ao Senhor que me livre dele, se assim o quiser.

**2) Depois,** é bom **desmascarar** a ilusão que se esconde por trás do pecado, perguntando-se: o que realmente busco? Ao cometer este pecado, o que espero ou penso ganhar?

**3) E ainda:** às vezes é saudável **reconhecer que o erro nos ensina a ser mais humildes e a perdoar os outros como Deus nos perdoa.**

**4) Ainda:** o demônio não nos oferece ocasiões para o mal porque ele quer o mal em si mesmo. O seu verdadeiro objetivo é que nos envergonhemos diante de Deus e nos afastemos de sua presença. O demônio é o Acusador que para diante da porta do templo para lhe dizer: “*Como? Justamente você que faz isso tem a coragem de ir diante do Senhor? Não se envergonha?*”. Eis, então, um outro truque diante do pecado: o mal que espreita dentro de mim jamais poderá tirar a possibilidade de me voltar para Deus. **Serei um pecador, mas jamais um que se deixe vencer pela vergonha.** É por isso que, como bons filhos de Dom Bosco, nos aproximamos do Sacramento da Reconciliação com tanta confiança e frequência, **e nunca nos cansaremos de implorar humildemente o perdão de Deus e de gozar da Sua Misericórdia infinita.**

### Para a reflexão pessoal

**1)** Para acolher a misericórdia de Deus, em qual das quatro “condições” me sinto mais fraco (confiança, humildade, gratidão, perdão)? Por que? O que posso fazer para crescer?

**2)** Existe algum pecado que “me identifica” e que devo confessar com frequência? O que realmente estou procurando ao cometer esse pecado? O que isso diz sobre mim?

**3)** Em quais ocasiões me sinto como o filho *mais novo* da parábola? E em quais ocasiões me sinto como o filho *mais velho*?

### Compromisso mensal

Todos os dias prometo agradecer por 3 coisas lindas do dia.



**Confiança, humildade,  
reconhecimento, perdão.**

## ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

### CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

Como indicado no Regulamento, ADMA, a Associação de Maria Auxiliadora é *“um itinerário salesiano de santificação e de apostolado”*.

Dom Bosco, se inspirando nos ensinamentos de São Francisco de Sales, propunha a meta da santidade como um chamado a todos e repetia aos jovens:

***“Espero todos vocês no Paraíso!”***

Trata-se de um caminho que, às vezes, certamente requer ir contracorrente, mas não precisa se desencorajar pelas dificuldades, porque viver como cristão é também, do ponto de vista humano, algo que nos torna felizes já nesta terra, e nos escancara as portas da vida eterna.

O Reitor-Mor nos lembra que, primeiramente, é um itinerário de santidade a ser vivido em família, buscando o bem de cônjuges e filhos, aceitando-os assim como são; dedicando tempo ao diálogo, sabendo compreender e perdoar com afeto e com respeito, sem se lamentar.

***“Uma família que não desiste diante das dificuldades e onde, como a Sagrada Família de Nazaré, tanto os pais quanto os filhos vivem a fé em Deus e na Providência é um grande apoio e um recurso fecundo para a Igreja e a sociedade”***.

As mulheres e os homens consagrados são chamados a dar seus testemunhos para tornar acessível a todos, o caminho da santidade e propor aos meninos, seguir Jesus na vida comum feita de estudo, de amizades, de serviço.

Na Família Salesiana há muitos santos, beatos, veneráveis e servos de Deus com menos de 29 anos de idade. Ainda hoje há jovens que se comprometem em um caminho de autêntica vida cristã que os conduz a uma santidade “da porta ao lado”, como diz Papa Francisco.

A ADMA propõe a todos as duas grandes colunas da espiritualidade salesiana, a Eucaristia e Maria Auxiliadora, e invoca a intercessão dos Santos para nos apoiar no caminho da fé. Em particular, entre os membros da Associação, citamos a Beata Alexandrina Maria da Costa, mística portuguesa, que



se ofereceu ao Senhor para ***“amar, sofrer e reparar”***; a Beata Teresa Cejudo Redondo, esposa e mãe, mártir em 1936, que contribuiu para a fundação da ADMA em Pozoblanco (Espanha); as servas de Deus Rosetta Franzì Gheddo do grupo de Nizza Monferrato (Itália) e Carmen Nebot Soldan do grupo de La Palma del Condado (Espanha).

Entre os novos santos da Família Salesiana recordamos Artêmides Zatti, enfermeiro e coadjutor salesiano, recentemente canonizado pelo Papa Francisco. Esses modelos são um estímulo para a santificação dos membros da ADMA, da Família Salesiana e de toda a Igreja.

Andrea e Maria Adele Damiani

## FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES DA ADMA

### 4. COMPROMETEMO-NOS A...

O quarto capítulo do caminho formativo proposto pela ADMA Primária de Turim Valdocco refere-se ao artigo 4 do Regulamento, que trata do compromisso pessoal dos membros.

Quem entra para a Associação acolhe o chamado para viver a vida cristã segundo a espiritualidade salesiana, escolhe ancorar sua vida em Jesus Eucarístico e em Maria Auxiliadora e, com esta escolha, compromete-se a fazer seu, um estilo de vida para levar em família, no trabalho, nas relações eclesiais, sociais e de amizade. É um estilo que visa unificar vida e apostolado, para o qual o primeiro compromisso de cada um é a participação pessoal na vida litúrgica, na oração e nos sacramentos, para ser sempre acompanhados e sustentados pela Graça. Em particular, a Eucaristia é o momento privilegiado de encontro real com o Ressuscitado na Palavra e no Pão. Na relação de amor com Jesus compreendemos também a importância da frequente aproximação ao sacramento da Reconciliação, para experimentar o abraço misericordioso do Pai que nos dá a cura dos nossos pecados e a força para recomeçar.

Intimamente ligado ao compromisso de participar da vida litúrgica está o compromisso de viver e difundir, segundo o espírito de Dom Bosco, a devoção a Maria Auxiliadora, modelo insuperável de união com Jesus e auxílio admirável para nossa participação em sua vida de Graça.

Momentos privilegiados para vivenciar e difundir a dimensão popular da devoção à Auxiliadora, para criar um espírito de comunhão entre todos os grupos espalhados pelo mundo e para pedir graças para todas as pessoas que se confiam às nossas orações, são as práticas de piedade popular que cada membro da ADMA se compromete a renovar, fortalecer e viver: a comemoração do dia 24 de cada mês, o Rosário, a novena em preparação à festa de Maria Auxiliadora, a bênção de Maria Auxiliadora, as peregrinações aos Santuários marianos, as procissões e a colaboração à vida paroquial.

Entre as várias práticas de piedade popular, o Rosário tem uma importância fundamental, como nos ensinou São João Paulo II na Carta Apostólica



Rosarium Virginis Mariae:

*«O Rosário da Virgem Maria, na sobriedade dos seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio. [...] Com ele, o povo cristão frequenta a escola de Maria, para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor [...] O Rosário transporta-nos misticamente para junto de Maria dedicada a acompanhar o crescimento humano de Cristo na casa de Nazaré. Isto permite-lhe educar-nos e plasmar-nos, com a mesma solicitude, até que Cristo esteja formado em nós plenamente. Esta ação de Maria, totalmente fundada sobre a de Cristo e a esta radicalmente subordinada, “não impede minimamente a união imediata dos crentes com Cristo, antes a facilita”. É o princípio luminoso expresso pelo Concílio Vaticano II, que provei com tanta força na minha vida, colocando-o na base do meu lema episcopal: **Totus tuus**. Um lema, como é sabido, inspirado na doutrina de S. Luís Maria Grignon de Montfort, que assim explica o papel de Maria no processo de configuração a Cristo de cada um de nós: **“Toda a nossa perfeição consiste em sermos configurados, unidos e consagrados a Jesus Cristo. Portanto, a mais perfeita de todas as devoções é incontestavelmente aquela que nos configura, une e consagra mais perfeitamente a Jesus Cristo. Ora, sendo Maria entre todas as criaturas a mais configurada a Jesus Cristo, daí se conclui que de todas as devoções, a que melhor consagra e configura uma alma a Nosso Senhor é a devoção a Maria, sua santa Mãe; e quanto mais uma alma for consagrada a Maria, tanto mais será a Jesus Cristo”**. Nunca como no Rosário o caminho de Cristo e o de Maria aparecem unidos tão profundamente».*

Fazer parte da ADMA compromete os membros a imitar Maria, cultivando na própria família um ambiente cristão de acolhida, hospitalidade, escuta, ajuda concreta e disponibilidade generosa. Trata-se do espírito de família que Dom Bosco quis

viver também em Valdocco, na pedagogia própria do Sistema Preventivo.

A imitação de Maria torna-nos partícipes da sua solicitude materna pela salvação dos homens, especialmente dos jovens e dos pobres, nas paróquias a que pertencem, como expressão concreta da comunhão com a Igreja local e manifestação do carisma salesiano no ambiente no qual está inserido. Além disso, o compromisso apostólico e educativo torna-se um compromisso vocacional de rezar e apoiar as vocações leigas, religiosas e ministeriais na Igreja e na Família Salesiana.

Por fim, cada associado se compromete a viver a espiritualidade da vida cotidiana, sob o exemplo das atitudes evangélicas de Maria:

- **Fiat – Entrega-te:** docilidade e disponibilidade à vontade de Deus;
- **Stabat – Confia:** fidelidade e perseverança na hora da prova e da cruz;
- **Magnificat – Sorri:** ação de graças pelas grandes coisas que Deus realiza em nós e no meio de nós.

Neste sentido, salientamos que o lema **“Entrega-te, Confia, Sorri!”** é também o título da Carta do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, por ocasião do 150º aniversário de fundação da ADMA, na qual enfatizou como o compromisso dos membros é precisamente o de seguir um caminho de santidade

na vida cotidiana:

*«Este “itinerário salesiano de santificação e de apostolado”, [...] é fácil de percorrer e orientado para uma felicidade sem fim. São Francisco de Sales e Dom Bosco apresentavam a santidade não como um itinerário reservado a privilegiados, mas sempre como um chamado para todos onde quer que vivessem, qualquer que fosse o seu estado de vida [...] antes de mais nada, é um itinerário de santidade a ser vivido em família, dando testemunho positivo, sobretudo com a perseverança no amor entre os esposos, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre jovens e anciãos. [...] O que mais fascina neste chamado à santidade é que não se trata de fazer coisas especiais, fora do normal, mas permitir seriamente que o Espírito Santo trabalhe no coração, no profundo do que somos e vivemos, continuando a levar adiante o estudo, o trabalho, as relações, as amizades, os serviços, os acampamentos de férias, os cantos... tudo».*

Gian Luca e Mariangela Spesso

*Docilidade, fidelidade,  
ação de graças.*





## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### Adma Sicilia



todos os homens e verdadeira consolação.

**Um dia cheio de Graças!** Todos os associados ficaram profundamente impressionados com as palavras do sacerdote, que conduziu a meditação eximamente.

No domingo, 5 de março, os grupos da ADMA Arenella Palermo, Capaci, Alcamo e Marsala reuniram-se na Igreja do Arcanjo São Gabriel, Palermo, para um dia de espiritualidade em preparação à Santa Páscoa.

Pe. Angelo Tomasello, pároco da paróquia anfitriã, através da oração, meditação e participação na Adoração Eucarística enfatizou a misericórdia de Deus. Através do profeta Jonas enfatizou as fragilidades humanas e distinguiu a infinita misericórdia de Deus, que é um porto seguro para

### San Benigno Canavese



No sábado, 25 de fevereiro, uma pequena representação da ADMA Primária foi calorosamente acolhida em San Benigno Canavese pelo grupo da ADMA local. Este grupo tem dado continuidade ao seu caminho de oração e entrega à Auxiliadora há algum tempo.

Foi uma tarde de partilha de experiências e trocas, que se concluiu com a reza do Santo Terço e com a Santa Missa na antiga Abadia da Fruttuaria.

Concelebraram o abade Pe. Mario e Pe. Alejandro Guevara, animador espiritual da ADMA.

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail "Crônica de Família" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.